

Avença

Redacção, Administração e Oficinas  
Rua da Paz — Quinta do Loureiro  
CACIA — Telef. 18

Proprietário, Director e Administrador  
MANUEL DAMIÃO  
Sucessor de José Marques Damião  
Fundador: J. J. Nunes da Silva

Editor  
António da Costa Pinto  
Redactor principal  
ANIBAL CRUZ  
(Representante em Lisboa)

## A Fonte da Quintã do Loureiro

Tivemos há dias ocasião de verificar pessoalmente quanto de razão existe nas afirmações feitas, num dos últimos números deste jornal, pelo sr. Ruy Dias Ferreira.

A Fonte, propriamente dita, embora mal cuidada, lá se vai mantendo de pé, modesta mas formosa, continuando a ser um agradável local, fresco e arborizado.

Mas do rico caudal de água que ainda não há muitos anos possuía, da abundância com que ela corria de verão ou de inverno, resta uma pálida amostra, um pequeno fio, que qualquer dia já não satisfaz às necessidades do lugar.

Mas o que é pior é que o

conduta, então em vias de obstrução, mandou cortá-la em vários lados, sendo depois vedada com borracha e arame.

Ora, aquela conduta, de tubos de ferro, lançada a pequena profundidade em alguns pontos, passa sob ruas onde as infiltrações das enchurradas das chuvas são fáceis.

Isto constitui um perigo real e que urge evitar enquanto é tempo.

Se pedimos ao Município as providências que o caso requer, julgamos não ser exigência descabida. Vejamos: a Fonte não foi por ele construída; mas não duvidamos, um momento só, que se a iniciativa particular o não tivesse feito, já a edilidade tinha dotado a Quintã com o competente abastecimento de água.

O pedir-se-lhe agora que faça as urgentes reparações de que necessita, não é pedir muito, visto que constitui uma despesa muito menor.

Que seria preciso fazer? Os técnicos o dirão. Entretanto, a quem nada percebe do assunto, parece que a rectificação e limpeza da captação e a substituição da conduta. Não era despesa incomportável e seria bem compensada pelo bem que faria.

Repetimos que a solução deste assunto é urgente, porque está a pôr em perigo a saúde dos utentes daquela água.

Mas é-o ainda por outra razão: Devido às obras de reparação da estrada Cacia-Taboeira, debaixo da qual passa a conduta da água.

Reparar a estrada e deixar a conduta velha, a precisar de

(Conclui na 2.ª página)

## Os interesses de Angeja

e a construção da variante que liga a E. N. -16 com a 109

ANGEJA tem hoje uma população igual ou superior a 2.500 habitantes e, conforme se tem já dito, lavra entre si grande descontentamento, pela deliberação tomada pelo douto Conselho Superior de Obras Públicas, na sua sessão do dia 28 de Janeiro do corrente ano, acerca da construção de uma variante, através dos seus melhores e mais produtivos terrenos, visto estes produzirem duas vezes no ano.

Tiago, também da linha do Vale do Vouga. A implantação aqui parece, à priori, que permitiria o armazenamento de mais uns milhões de metros cúbicos de água.

Ora tudo isto, a par do desassoreamento do Rio Vouga, desde a Ponte de Serem até à Foz do Rio, na Ria de Aveiro — Boca do Rio — poderia transformar um rio de extremos, num rio de curso médio e nível constante durante a maior parte do ano.

Por tal motivo, a sua Junta de Freguesia, acompanhada de algumas pessoas da terra, fez entrega ao Sr. Governador Civil de Aveiro, no dia 11 de Junho p.p., de mais uma extensa e bem circunstanciada exposição, que por sua vez a fez chegar às mãos do Senhor Ministro das Obras Públicas e na qual a mesma Junta de Freguesia expõe, mais uma vez, com toda a clareza e alguns números, a razão da sua insistência na defesa do primeiro projecto apresentado e dos interesses da lavoura como economia local, que também é nacional, por ser da lavoura que vive a maioria deste povo e a produção agrícola não ser demais para o seu consumo, especialmente em anos de fraca produção e má qualidade, como o que está correndo, pelo que de certo se terá de recorrer ao mercado do milho, por ser este cereal o preferido para o fabrico do pão, com que se alimenta o povo desta região.

Assim, confiados na razão e esperanças em que justiça lhe seja feita, o povo de Angeja aguarda, com ansiedade, a visita de S. Ex.ª aos locais em dis-

(Conclui na 2.ª página)

## CONTRA A MARÉ

### Assoreamento, Poluição & C.ª

— por Sucena Pinto

QUEM se queira dar ao trabalho de fazer duas visitas ao Rio Vouga, há-de forçosamente concordar comigo.

A primeira visita, poderá ser feita já, enquanto se mantém o caudal estival.

A segunda visita deverá ser feita na época das cheias.

Duas épocas — dois extremos. No verão, um ribeiro. No inverno, um rio caudaloso.

Têm-se feito pelo País fora obras de Hidráulica Agrícola, superiormente levadas a cabo pela Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos, de que destaque as dos campos de Idanha e as do Rio Liz. Em nenhuma delas se verificou a existência de qualquer Junta Autónoma — tudo foi feito pela Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos.

O Rio Vouga, que é marginado por terrenos de cultura tão importantes para a economia nacional como os de Idanha ou do Rio Liz, espera poder merecer também o carinho de um olhar e que chegue, enfim, a sua hora.

No inverno, perdem-se milhões de metros cúbicos de água que fazem falta no ve-

rão. E' uma tristeza vê-la passar e não a podermos segurar.

Está o País a passar por grandes transformações económicas, através de uma industrialização que se vem acentuando de ano para ano.

Para todas, a par de um

transportam o precioso fluido para os locais de consumo.

As barragens, que se vêm construindo, permitem manter uma produção bastante para o consumo. Mas não é só sob

o aspecto de produção que se devem encarar as barragens.

Quando, há anos, os campos de arroz de Vila Franca de Xira foram ameaçados pela água salgada do Rio Tejo — foi posta a funcionar a central da Barragem do Castelo do Bode para sustar esse perigo, o que foi conseguido.

Com um caudal razoável, digamos da ordem dos 10.000 litros de água por segundo, poderia o Rio Vouga manter-se, durante todo o ano, sem oferecer aquele aspecto conflagrador que nos oferece no verão.

Sendo, como parece, a bacia do Vouga uma das mais ricas em pluviosidade, parece que seria de encargar a construção de uma barragem que, servindo de reserva para a produção eléctrica, serviria também para se armazenar a água que se perde no Inverno e que a ninguém aproveita, utilizando-a durante a estiagem para manter um caudal constante.

Nas margens do Vouga estão implantadas indústrias que, como é sabido, provocam a poluição quase total do Rio Vouga quando o verão chega. Isso deve-se ao facto de o caudal, que chega a ser inferior a 5.000 litros por segundo, não ser suficiente para poder suportar as águas residuais das empresas confinantes. No inverno, não há, praticamente, poluição.

A Barragem, salvo melhor opinião, parece que não ficaria mal implantada acima da Ponte de Paradela, onde o rio é mais estreito e onde não exigiria as transformações que requeriria entre o Apeadeiro do Carvoeiro, da linha do Vale do Vouga, e a ponte de S.

## R A B I S C O S

### CACIA marcha!

**PARECE** que a freguesia de Cacia toma o caminho desejado do progresso, pela maneira justa das circunstâncias que a impõem.

Rodeada de naturais belezas e magníficas condições para bem servir a evolução do desporto e do turismo, Cacia marca também já lugar destacado por ser um centro de actividade industrial de grande desenvolvimento e importância.

O Rio Novo do Príncipe, escolhido para a discutida «Pista de Remo», foi uma selecção feliz, visto que melhor e mais pitoresco não se encontra em Portugal.

Dêem-lhe, agora, as entidades competentes os acessos e arranjos que o aprazível local necessita para o fim em vista e ver-se-á como aquele vasto estuário, rico e soberbo de paisagem encantadora, onde o Vouga se enamora com a Ria, merecerá os espectáculos emocionantes das regatas entre nacionais e estrangeiros e de outras modalidades náuticas.

Subúrbio dos mais interessantes da cidade de Aveiro, com todas as condições naturais a reflectir futuro próspero, a formosa Cacia ergue-se a proclamar um incessante desenvolvimento, um direito a que tem jus e pelo qual este baluarte da Imprensa Regional se debate em simpática e patriótica batalha.

Confiado na presidência da Câmara Municipal de Aveiro, ocupada por uma inteligência e um valor que é o ilustre Dr. Alberto Souto, o povo de Cacia espera que a vida da sua região tome o rumo progressivo, tanto mais por ser um aveirense que conhece os escolhos inerentes ao seu importante concelho.

Seja, pois, coroado de bom êxito este lema: — Cacia marcha!

Lisboa, 15-10-957

Alexandre Lima.

**A visita do Senhor Ministro das Corporações**

às fabricas da Companhia Portuguesa de Celulose, em Cacia

Como estava anunciado, esteve na quinta-feira na Fábrica de Celulose, em Cacia, o Ministro das Corporações e Previdência Social sr. dr. Veiga Macedo, que assistiu à cerimónia da assinatura e da homologação do acordo colectivo de trabalho, entre a Companhia Portuguesa de Celulose e o seu pessoal e os diferentes sindicatos.

O facto traduziu um acontecimento de singular relevo e revestiu-se de alto significado.

O sr. dr. Veiga de Macedo chegou à Fábrica às 10,40 horas, acompanhado pelos srs. governador civil, dr. Francisco do Vale Guimarães; presidente da Câmara de Aveiro, dr. Alberto Souto; presidente da Comissão Distrital da U. N., coronel Gaspar Ferreira; presidente da Comissão Concelhia da U. N., dr. Fernando Marques; delegado do I. N. T. P., dr. Jorge da Fonseca Jorge; e dr. Silva Torres, secretário do Ministro.

Aguardavam-no os membros do Conselho de Administração da Companhia Portuguesa de Celulose, srs. eng. Eduardo Rodrigues de Carvalho, dr. Mário Arnaldo da Fonseca Roseira, Eduardo Furtado e dr. António Ferreira de Almeida e do Conselho Fiscal srs. eng. António Maria Fernandes e dr. Jerónimo Ribeiro Túlio; o sr. eng. José Forjaz de Meneses Vilas Boas, director administrativo das instalações fabris; e por altas individualidades do distrito, entre as quais os srs. comandante militar de Aveiro, coronel Costa Moreira; comandante do Regimento de Infantaria 10, coronel Martins Gomes; comandante do Regimento de Cavalaria 5 representado pelo major Alvaro Borges; comandante da P. S. P. de Espinho, tenente Horta Monteiro; comandante da G. N. R. de Aveiro, capitão Júlio Batel; reitor do Liceu, dr. Orlando de Oliveira; director da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, dr. Amadeu Cachim; comandante da G. F., tenente Manuel Valado; delegado de Saúde do distrito, dr. Domingos Ferreira Afonso e Cunha; provedor da Misericórdia, dr. Fernando Moreira; director de Estradas, eng. Correia e Sá; capitão do Porto, comandante Silva Braga; presidente do Grémio do Comércio, Orlando Trindade; director da Urbanização, eng. Cunha Amaral; chefe da Brigada Técnica-Agrícola, eng. Manuel Ventura; dr. Alvaro Sampaio; comendador Augusto Martins Pereira, presidente da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha; dr. Serra Ferreira, da Repartição do Tesouro, do Ministério das Finanças, que aqui se deslocou de Lisboa; etc.

De Cacia estavam presentes os srs. Dr. João Pereira Soares, médico da fábrica; P.º Virgílio Susana Dias, pároco; António Rodrigues da Silva Gomes, presidente da Junta de Freguesia; Mário da Silva Fernandes, presidente da Casa do Povo; António Tomaz Rodrigues da Cruz, representante da U. N.; e Manuel Damião, director do «Ecos de Cacia».

Após os cumprimentos, seguiu-se uma demorada visita às modelares instalações da Fábrica, que estava em plena laboração. O sr. dr. Veiga de Macedo, durante a visita fez várias perguntas aos operários, revelando-se vivamente interessado pela sua situação.

Finda ela, realizou-se numa das salas do Conselho de Administração a cerimónia da assinatura do Acordo Colectivo de Trabalho entre a Companhia Portuguesa de Celulose e os Sindicatos Nacionais dos Empregados de Escritório e Caixa, dos Operários Manufatores do Papel e Offícios Correlativos, dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metalomecânicos, dos Operários de Construção Civil, dos Profissionais da Industria Hoteleira e similares do distrito de Aveiro e bem assim dos Electricistas e dos Motoristas do distrito de Lisboa e do pessoal das Industrias Químicas do distrito do Porto.

Ao acto assistiram todas as individualidades referidas e ainda o sr. Arcebispo-Bispo de Aveiro, que entretanto havia chegado à empresa.

Os documentos do contrato foram assinados pelos membros do Conselho de Administração e pelo Sr. Ministro.

O acto foi sublinhado por calorosos aplausos.

Seguidamente usou da palavra o sr. eng. Rodrigues de Carvalho, que disse:

Esta cerimónia a que agora assistimos, se tivesse sido realizada uma vintena de anos atrás, teria sido considerada como facto muito relevante no campo da política definida pelo Governo em semelhante matéria.

Porém os actos desta índole têm-se sucedido por forma tal, que a solenidade de hoje, enquadrada na longa série das similares já efectuadas, perde algum tanto da sua repercussão própria.

Não merece ela, no entanto, que por esse motivo se lhe amsquinhe a projecção e alcance no quadro da linha de rumo que norteia a actividade do Ministério das Corporações, e não faltam argumentos comprovativos desta asserção.

Tentar enumerá-los seria alongar-me em demasia e tornar-me fastidioso perante o tão selecto auditório que me atende e que, pela sua formação ou funções exercidas, se encontra perfeitamente elucidado na matéria.

Não fujo, porém, à tentação de referir uns quantos números susceptíveis de dar uma ideia da influência que na vida da região de Aveiro exercem as nossas actividades.

A Companhia pagou em 1956 e prevê-se que venha a pagar

**Os interesses de Angeja**

(Conclusão da 1.ª página)

cussão, conforme lhe é solicitado na mesma exposição, afim de, pessoalmente, avaliar a razão da sua insistência, para que a mesma variante seja construída em conformidade com o primeiro projecto apresentado pela Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro e aprovado em 1953, bem como o respectivo orçamento, visto esta construção não só ser de maior interesse para a economia local, o mesmo não sucedendo com o segundo projecto, visto este apenas satisfazer os caprichos da técnica ao serviço de interesses que não são gerais, prejudicando de certo modo a economia da região.

Apesar de várias vezes ter sido este problema agitado na imprensa, não foi possível evitar tal deliberação e assim, foi com desolação que o povo de Angeja viu surgir um projecto que aniquila o desenvolvimento da vila e arruína a lavoura, única riqueza da região.

Enfim, estamos certos de que S. Ex.ª, o Senhor Ministro, não pretenderá, com a sua assinatura, sancionar ou colaborar numa obra que não seja justa e que só tenha por fim prejudicar a lavoura e contrariar a vontade dum povo, tantas vezes manifestada através das várias exposições apresentadas às entidades oficiais, que directamente têm tratado do

em 1957 (fazendo a proporcionalidade relativamente aos 9 meses já decorridos) o seguinte:

	1956	1957
— Ordenados, salários, horas extraordinárias, gratificações e diversos contos)	14.221	15.680
— Média mensal do número de unidades de pessoal	1.079	1.165
— Salário médio (considerando 312 dias úteis)	42\$20	43\$10
Encargos (contos)		
a) Despesas sociais	2.012	2.355
b) Outras, em especial a cantina	1.192	1.333
— Encargo diário médio por unidade de pessoal	9\$55	10\$10
— Total diário médio por unidade de pessoal	51\$75	53\$20

Apraz-nos consignar que, embora o preparo do Acordo hoje assinado tenha exigido longo tempo, pela necessidade de coordenar as opiniões, sugestões e interesses de nada menos que 8 sindicatos, as negociações decorreram sempre em atmosfera favorável, permanentemente criada e facilitada pelo espírito de bem servir largamente demonstrado pelos Serviços do Ministério das Corporações que no assunto tiveram de intervir e que a ele se dedicaram com afincado e desejo de maior compreensão dos nossos problemas.

Por parte da Companhia ficou-nos a convicção de que procuramos ao máximo ir ao encontro das opiniões e sugestões que nos foram apresentadas, na intenção de sempre as satisfazer, mesmo até em alguns casos em que a sua legitimidade se nos afigurava duvidosa. Com isso plenamente nos regozijamos.

Antes de terminar quero agradecer a todos V. Ex.ª a honra que nos deram de vir a esta cerimónia à qual a vossa presença conferiu um brilho a uma solenidade que sempre desejamos que ela obtivesse.

E a V. Ex.ª Senhor Ministro, tenho a honra de transmitir, por mim e pelos meus colegas dos Corpos Gerentes da Companhia aqui presentes, os nossos especiais protestos de gratidão por se ter dignado aceitar o convite que lhe fizemos para comparecer a este acto, mostrando assim o alto interesse que lhe merece tudo quanto contribua para a boa harmonia nas relações das entidades patronais com o pessoal sob a sua dependência.

Bem haja, pois, V. Ex.ª, por o termos hoje entre nós.

Em seguida falaram os srs. drs. Mário Roseira, membro do Conselho de Administração da Companhia Portuguesa de Celulose; Bernardino Francisco Rocha, presidente do Sindicato dos Papeleiros; e finalmente Sua Ex.ª o Senhor Ministro das Corporações.

Pelas 13,30 horas, teve lugar no salão nobre do Cine-Teatro Avenida, de Aveiro, um almoço a que presidiu o sr. dr. Veiga de Macedo, que reuniu para cima de uma centena de convivas e durante o qual foram trocados brindes.

As 17 horas, no Teatro Aveirense, deu-se início a um espectáculo dedicado ao pessoal da C. P. C. e suas famílias, que decorreu muito animado, durante o qual se exibiram: o Grupo Folclórico de Ovar, o Grupo de Danças de Paços de Brandão, e o Grupo Coral da Fábrica Rabor, que foram apresentados ao público com notas explicativas da sua fundação, dos seus costumes e da sua actividade, pelo sr. dr. Manuel José Canavaro, que nesta Festa da «Celulose» foi um dedicado e valioso colaborador muito contribuindo para o brilho com que a mesma decorreu.

N. da R. — Devido à «gripe asiática» ter posto de cama o nosso pessoal de tipografia não nos foi possível compor os discursos dos srs. Ministro das Corporações, Dr. Mário Roseira e Bernardino Francisco Rocha, além de atrasar a saída do jornal um dia.

**A Fonte da Quinta**

(Conclusão da 1.ª página)

ser substituída, é aumentar o custo da reparação, pois levantar e repôr o novo pavimento sempre será mais oneroso que fazê-lo agora, que o pavimento é o que se sabe.

E', pois, muito útil e muito urgente que o caso seja estudado por quem de direito, verificando se são fundados os receios e dando satisfação ao pedido se ele fôr justo, como o julgamos.

A. Ferreira Alegre.

**Pensão Fortunato**

Mercearia e vinhos, em Estarreja. Trespassa-se. Ver e tratar na mesma. (2)

assunto.

Angeja também aspira agora a melhoramentos, afim de enfileirar ao lado de terras de igual categoria, visto nada ter conseguido, há mais de cinquenta anos, para o que pede a anuência de S. E.ª e dos seus ilustres colaboradores, afim de que se torne num facto a construção da aludida variante, em conformidade com o primeiro projecto apresentado.

Um Angejense.

**Falecimentos**

**Maria Rodrigues Benção**

Após prolongado e doloroso sofrimento, faleceu no dia 16, na sua casa de Cacia, junto da estação do caminho de ferro, a sr.ª Maria Rodrigues (Benção), de 84 anos, casada com o sr. João Simões Duarte (o Pimenta), bons proprietários.

Era mãe da sr.ª D. Maria Augusta Simões Duarte, casada com o sr. Atimido Nogueira da Silva, empregado superior da Sociedade Industrial Vitória, do Porto; avó da sr.ª D. Deolinda Simões Nogueira, casada com o sr. José Neves Pereira dos Santos, desenhador de máquinas no Porto; irmã do sr. José Maria Tavares, do Cabeço, e cunhada dos srs. Manuel Rodrigues Teixeira Benção e Manuel Rodrigues dos Santos, de Sarrazola.

O seu funeral realizou-se no dia 18 pelas 9 horas, com a incorporação das irmãs de Nossa Senhora de Fátima, Coração de Jesus e Almas e 6 sacerdotes, que celebraram officio e missa de corpo presente na igreja parochial.

Conduziu a chave o seu neto e a toalha seu irmão.

Foram-lhe oferecidos 8 buquês e uma coroa com as seguintes dedicatórias:

Sentidas lágrimas de seu marido muito amigo, que pede a Deus pelo seu eterno descanso.

— Nestas flores vão as mais profundas lágrimas de sua filha e marido.

— Como eterna recordação de saudade, querida avó, lhe oferece sua Netá e marido.

— Adeus para sempre, querida irmã, teu irmão José e filho e mais família pedem a Deus por ti.

— Última recordação de saudade de seu cunhado Manuel Teixeira Benção e sua sobrinha Emília e seu marido.

— Ultimo e saudoso adeus de saudade de seu sobrinho Armando do Carmo Tavares e sua Esposa.

— Saudade sem fim de seu sobrinho e afilhado Francisco Rodrigues Teixeira, esposa e filhos.

— Ultima e saudosa lembrança de seu sobrinho Manuel Rodrigues dos Santos, esposa e filho.

— Perpétua recordação de saudade da sua vizinha e amiga Joana Alves Simões, seu marido e filhos.

Para pegar às borlas foram constituídos dois turnos pelas seguintes pessoas de família e amizade:

1.ª — Emídio Nogueira da Silva, José Maria Nunes Berbigão e André Nunes Berbigão, todos de Angeja e Manuel Rodrigues dos Santos, de Sarrazola.

2.ª — Adelino Nogueira Souto, de Angeja; Manuel Rodrigues dos Santos (filho) de Sarrazola; Manuel Maria da Silva Tavares e Joaquim Rodrigues Eusébio, de Cacia.

Na terça-feira, dia 22 pelas 7 horas, será rezada na igreja parochial a missa do 7.º dia.

Os serviços fúnebres estiveram a cargo da Agência Fonseca, de Sarrazola.

A toda a família enlutada enviamos sentidos pêsames.

**António Lourenço Costa**

Faleceu hoje, dia 19, em Cacia, o sr. António Lourenço da Costa, de 51 anos, filho do sr. João Lourenço da Costa e de sua esposa sr.ª Guilhermina Tavares de Sousa e pai dos srs. Joaquim, Orlando e João Costa.

O seu funeral realiza-se amanhã, pe as 17 horas, de casa de seu pai, da rua da Fonte para o nosso cemitério, a cargo da Agência Carvalho, de Cacia.

A todos os doridos enviamos sentidos pêsames.

**Alteração num combóio**

A partir de amanhã, dia 20, o combóio n.º 914, que terminava em Aveiro às 19,10 horas, é prolongado até Coimbra, onde chega às 21,22 horas, regressando dali no dia seguinte às 6,42 e chegando a Aveiro às 8,15 horas.



LOJA DO

GUIMARÃES

LANIFICIÓ  
AVEIRO

As melhores fazendas que se fabricam em Portugal  
fazem parte do colossal sortido desta casa

Fatos -- Sobretudos -- Gabardines  
Canadianas -- Samarras  
Vestidos e Casacos de Senhora

José de Oliveira Santos

ANGEJA — Telef. 54

SERRALHARIA, obras metálicas, ferramentas agrícolas e soldaduras a electrogénio e autogénio.  
DEPÓSITO de ferro, ferragens, tintas e vidraça, material cerâmico e de construção, tubos de ferro e galvanizados, mosaicos e adubos químicos.  
Vendas aos mais baixos preços



A' Panificação  
CONSTRUTORA ABRANTES  
de LUÍS ABRANTES

Telef. 25 Largo Conde de Agueda — AGUEDA

Fornos de todos os sistemas, para padaria, pastelaria e cerâmica.  
Fabricante de todos os móveis para panificação  
Fornecedor de tijoleiras das Mouriscas, o melhor artigo nacional para o lar dos fornos de Panificação.  
25 anos ao serviço da Panificação  
Preços sem confronto.

Agencia Funeraria Melo

ARMAÇÕES DE GALA (para igreja ou capela)  
Rua da República — CACIA

Chamadas a qualquer hora pelo Posto Público n.º 2

Trata de funerais e trasladações, responsabilizando-se pelos seus serviços, tendo a maior pontualidade e seriedade em todos os contratos.  
Dispõe de todos os artigos fúnebres e de armação.

Manuel Duarte Ramos

Agente Técnico de Engenharia

Projectos de construção civil e Obras Públicas  
Redes de Esgotos — Distribuição de águas  
Cálculo de beton armado — Estruturas metálicas  
Levantamentos topográficos — Minas  
Rua do Mercado, 92 - 2.º AVEIRO

Bicicletas

• RALEIGH — 1.770\$00  
• ATLANTIC — 908\$00  
Grande baixa de preços  
Peçam tabelas

Armando Crespo & C.ª

R. do Crucifixo, 116 a 124  
LISBOA — Telef. 27027



Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Território e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA  
TELEPHONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*  
RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Fixe V. Ex.ª este nome para as suas transações

Ouro  
Joias

Vinício

Relógios  
Pratas

Oficina para execução e consertos

Rua Conselheiro Luis de Magalhães, 31 - A

(Junto à paragem das camionetas para lihavo, Luso, Agueda e Caramulo)

Telefone 919 — AVEIRO

CASA MENDES

de: — Alvaro Soares Mendes

Rua da Fonte — ANGEJA — Telef. 63

MERCEARIA — VINHOS E COMIDAS  
Bons vinhos finos e comuns, pregos e diversos artigos.  
SPECIALIDADE EM LEITÃO ASSADO  
OFICINA DE TANOARIA E MARCENARIA  
Casa de mobílias completas e avulso, madeiras em pêlo e aparelhadas soalhos, fôrro, barrotes, ripas, fasquio, etc.  
Vendas aos mais baixos preços do mercado

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em tôdas as farmácias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, L.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Rádios

REPARAÇÕES  
BOBINAGENS

Máquinas de barbear "DANDY"  
Painéis de pressão "SEB"

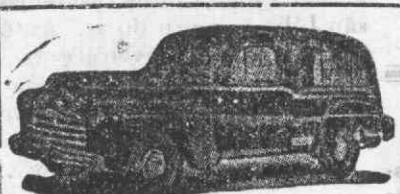
Vendas a  
pronto e a  
prestáveis

IRCÍLIO COELHO

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 88  
AVEIRO — Telefone 333

Agência Funerária Capela  
de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39  
Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14  
AVEIRO Telefone permanente 304 ESGUEIRA

Agência Funerária Carvalho

(A mais antiga da Região)

ANTÓNIO MARQUES DA CUNHA  
Rua da República — CACIA — Telef. 10

ARMAÇÕES DE LUTO E GALA  
Trata de funerais dos mais modestos aos de mais luxo e de trasladações para qualquer parte do País.  
Urns para jazigo e para a terra, coroas e outros artigos fúnebres, a preços sem competição.  
Encarrega-se de auto-fúnebre para todos os serviços.

Josué Gonçalves e Filho

Pintores e estuadores — ANGEJA

Encarregam-se de todo e qualquer serviço de construção civil. — Orçamentos grátis.

Sapataria Confiança

R. Vasco da Gama — CACIA

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora. Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria  
Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas.

Casa de móveis

na Rua da República (Estrada Nacional)  
Mobílias completas, móveis avulso, louças de esmalte, alumínio e barro, etc., em grande variedade.

"A CONSTRUTORA"

de: — ANTÓNIO FRANCISCO NETO

Officinas de construções de bombas em fibro-cimento, para extração de águas de poços, artesiana e para elevações ou extrações de líquidos de nitreiras, com adaptação de câmaras de vidro.

Executam-se trabalhos para todo o País

Reparações :::: Trabalhos garantidos  
Telef. 529 — VERDEMILHO — AVEIRO

Oficina de Fogo de Artificio

de — José Soares Calçada  
Tarel de Souto — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc., etc. (239)

CURADERMO

POMADA — SOLUTO — SABONETES  
PREPARADOS DA

FARMÁCIA MODERNA  
de JOSÉ PINTO

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 108 - 110  
Telef. 65 — AVEIRO